

1787**CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E DIAGNÓSTICOS PSIQUIÁTRICOS EM USUÁRIOS DE CRACK E CONTROLES**

Mayra Pacheco Pachado, Lisia Von Diemen, Anne Orgler Sordi, Felipe Ornell, Gabriela Carvalho, Vanessa Manzke, Felix Kessler, Flavio Pechansky. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução - O consumo de crack é um grave problema de saúde pública em todo o mundo, tendo em vista sua expressiva expansão e problemas psicossociais e clínicos decorrentes do seu uso. Trata-se de uma droga de alto impacto orgânico, um elevado potencial de dependência e provoca deterioração física e cognitiva. O consumo está altamente associado com comportamentos violentos e criminais. Na última década, a co-ocorrência de transtornos mentais e de transtornos devido ao uso de substâncias tem sido estudada. Evidências indicam que cerca de 50% dos dependentes químicos apresentam outros transtornos psiquiátricos, mas estudos em amostra de usuários de crack ainda são muito incipientes. **Objetivos** - Avaliar o perfil demográfico e a prevalência de transtornos psiquiátricos em usuários de crack, durante a desintoxicação, em comparativo com controles saudáveis. **Metodologia** - Um estudo transversal com 49 usuários de crack homens adultos recrutados da internação do Hospital Psiquiátrico São Pedro Porto Alegre, e 97 controles comunitários recrutados em bairro semelhante às regiões onde habitam estes usuários. O uso de drogas foi avaliado através da Escala de Gravidade de Dependência - ASI-6. As condições psiquiátricas foram avaliadas pelo Mini-International Neuropsychiatric - MINI. O Quociente de Inteligência (QI) foi estimado utilizando o vocabulário e blocos sub-escalas da Escala Wechsler de Inteligência ®. **Resultados**: Os usuários de crack apresentavam menos anos de escolaridade (65,3% x 38,5%, $p < 0,05$), menor quociente de inteligência [81.9 x 90.0, $p < 0.001$], maior frequência de uso de álcool (34.7% x 4.1%, $p < 0.001$) e de uso de outras drogas (44.9% x 3.1%, $p < 0.001$). Além disso, demonstraram maior índice de depressão ou distímia (61.2% x 10.1%, $p < 0.001$), déficit de atenção e hiperatividade (24.5% x 9.2%, $p < 0.05$) e transtorno de personalidade antissocial (40.4% x 3.1%, $p < 0.001$) quando comparados aos controles. **Discussão**: Os resultados reforçam a necessidade de se considerar as comorbidades psiquiátricas e uso de múltiplas drogas quando se avalia um usuário de crack, a fim de propor terapias mais específicas e direcionadas às vulnerabilidades do paciente. **Palavra-chave**: Psiquiatria, Dependência Química, Crack. Projeto GPPG 100507